

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA EMBAIXADA DO BRASIL EM SEUL**

Candidata EMBAIXADORA MÁRCIA DONNER ABREU

PERFIL DA CANDIDATA

Embaixadora Márcia Donner Abreu



Nascida em 1961, em Florianópolis, SC, a Embaixadora Márcia Donner Abreu é Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro (1981), com pós-graduação em Desenvolvimento pelo *Institut Universitaire d'Etudes du Développement* (1983) e em Direito Internacional pelo *Graduate Institute of International Studies* (1985), ambos em Genebra. Ingressou no Instituto Rio Branco em 1986. Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento Diplomático em 1996 e o Curso de Altos Estudos em 2005, com louvor, com tese sobre o G-20 e as Negociações Multilaterais Agrícolas na Rodada Doha da OMC.

Atuou em várias áreas do Ministério das Relações Exteriores, tendo ocupado, no Brasil, funções nas áreas de desarmamento, meio ambiente e relações com Estados e Municípios. Também em Brasília, foi Coordenadora Nacional de Comércio de Serviços, responsável pelas propostas negociadoras brasileiras às negociações do GATS/OMC, ALCA, MERCOSUL-União Europeia e pelo Acordo de Serviços do MERCOSUL. Também chefiou a área de negociações extra-regionais do MERCOSUL responsável por negociações com a União Europeia e de conversas exploratórias sobre possíveis acordos comerciais com a Coreia do Sul, a Rússia e a Turquia, notadamente.

No exterior, serviu duas vezes na Embaixada em Washington, como chefe do setor de meio ambiente e direitos humanos e do setor de comércio agrícola. Chefiou ainda o setor econômico das Embaixadas em Montevideu e Pequim. Foi Delegada Permanente Adjunta do Brasil na UNESCO, em Paris, de 2009 a 2011, e de Representante Permanente Adjunta do Brasil na Organização Mundial do Comércio, em Genebra, de 2012 a 2018.

Em 2018 assumiu a Embaixada do Brasil no Cazaquistão, cumulativa com Turcomenistão e Quirguistão. Regressou ao Brasil em 2019, nomeada Secretária de Comunicação e Cultura. Desde 18 de maio de 2020 exerce a função de Secretária de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia, região que abriga 58% da população mundial, responde por cerca de 40% do PIB global e quase metade das exportações brasileiras.

Tem uma filha adulta, Clara Donner Abreu de Lara Resende.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática do mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior
3. Promover serviços consulares de qualidade
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

VISÃO

Contribuir para promover os interesses do Brasil e dos brasileiros na República da Coreia (Coreia do Sul), por meio de uma ação diplomática de excelência dirigida a identificar e explorar oportunidades de aproximação entre os dois países e superar desafios que afetem interesses brasileiros.

MISSÃO

Propor e executar ações que promovam as diretrizes da política externa brasileira nas relações bilaterais com a Coreia do Sul, sempre atento ao imperativo do desenvolvimento nacional e da defesa dos interesses do Brasil e dos brasileiros no exterior

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira, por meio do incremento do comércio bilateral com a Coreia do Sul, da atração de investimentos sul-coreanos, da cooperação em ciência, tecnologia e inovação, sobretudo em áreas de ponta, de parcerias para o desenvolvimento sustentável, com ênfase em bioeconomia e energias renováveis, do aproveitamento de sinergias na área de saúde e fármacos e da intensificação dos fluxos interpessoais.
2. Fortalecer as relações bilaterais por meio (i) da realização regular de reuniões de consultas políticas e econômicas, nas quais altos funcionários dos dois países discutem temas de interesse comum na pauta bilateral e nos âmbitos regional e global; (ii) do incentivo à maior aproximação e trocas de visitas entre autoridades sul-coreanas e brasileiras de alto nível; (iii) da promoção da diplomacia parlamentar e da diplomacia federativa, incentivando contatos e visitas de representantes eleitos dos dois países para a promoção de agendas de interesse recíproco; (iv) do estímulo a contatos e missões empresariais dos dois países; (v) da elevação da parceria bilateral ao patamar de “diálogo estratégico” com a Coreia do Sul, de forma a incentivar ainda mais os contatos de alto nível entre autoridades dos dois países e elevar os laços bilaterais de maneira condizente com sua importância.
3. Facilitar, no âmbito das competências bilaterais, a conclusão das negociações de um Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Coreia do Sul que seja equilibrado e mutuamente benéfico, preparando análises e informações de apoio às rodadas negociadoras e desenvolvendo contatos substantivos com autoridades locais e setores da sociedade coreana que tenham influência sobre o processo negociador, de forma a melhor expor o conteúdo e a lógica das posições negociadoras do Brasil e do MERCOSUL.
4. Assegurar melhor acesso ao mercado coreano para os produtos do agronegócio brasileiro, especialmente nas áreas de maior valor agregado, como proteína animal e frutas, por meio de gestões junto às autoridades competentes na área sanitária e fitossanitária; pela reconvocação do Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Coreia; e por atividades de promoção do agronegócio brasileiro.
5. Promover produtos e serviços brasileiros na Coreia do Sul, assim como oportunidades de investimentos no Brasil, por meio de ações que destaquem a qualidade, a sustentabilidade e a capacidade de inovação presentes na economia brasileira, bem como as condições muito favoráveis para investimentos em infraestrutura, no âmbito do Programa de Parceria de Investimentos (PPI).
6. Dinamizar a cooperação científica, tecnológica e de inovação entre Brasil e Coreia do Sul, particularmente em áreas de ponta como a nova economia digital, tecnologia 5G, semicondutores e tecnologias da informação e comunicação (TICs), promovendo contatos entre instituições de pesquisa, “startups” e demais agentes públicos e privados com interesses nessas áreas; apoiar as reuniões regulares da Comissão Mista de Ciência e Tecnologia Brasil-Coreia, a implementação de acordos e demais

instrumentos já existentes; e promover e organizar missões e eventos diversos em áreas de interesse de atores setoriais brasileiros e coreanos.

7. Atrair investimentos de empresas sul-coreanas para a produção de semicondutores e chips no Brasil, em linha com a atual revisão da política brasileira de semicondutores, por meio da divulgação de oportunidades e facilidades a serem oferecidas pelo governo brasileiro, bem como pela intermediação de contatos com o setor privado local.
8. Impulsionar a cooperação na área de energias renováveis entre Brasil e Coreia do Sul e explorar oportunidades existentes no setor, em particular para a produção de “hidrogênio verde” a partir do etanol, por meio de ações que destaquem o potencial tecnológico brasileiro e nossa capacidade de contribuir para a transição energética coreana.
9. Estimular maior intercâmbio científico-educacional entre Brasil e Coreia do Sul, com incentivo à elaboração de projetos comuns de pesquisa e ao intercâmbio de estudantes e pesquisadores; favorecer a divulgação e a implementação do Programa de Férias-Trabalho recém aprovado entre os dois países.
10. Promover a cooperação entre Brasil e Coreia do Sul na economia da saúde, dadas as sinergias possíveis na área de fármacos e produção de vacinas, bem como a perspectiva de que a Coreia se torne um dos maiores produtores mundiais de imunizantes; incentivar o contato entre especialistas e instituições de ambos os países, bem como a prospecção de novas oportunidades de parceria bilateral.
11. Apoiar a cooperação parlamentar entre Brasil e Coreia do Sul, por meio do incentivo e facilitação a troca de visitas, bem como à realização de eventos conjuntos de aproximação entre os dois países.
12. Promover a imagem, a cultura e as indústrias criativas do Brasil na Coreia do Sul, com ações de divulgação da cultura brasileira nas suas diferentes expressões e da língua portuguesa na variante brasileira.
13. Promover serviços consulares de qualidade ao cidadão brasileiro na Coreia do Sul, dando continuidade aos esforços em curso para facilitar o acesso de nossos nacionais à prestação de assistência consular.
14. Promover maior interação da comunidade brasileira na Coreia, com criação de grupos de contato em mídias sociais e promoção de eventos comunitários na embaixada do Brasil.
15. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência, estimular ambiente de trabalho motivador e de qualidade, e zelar pela execução orçamentária e pela gestão de pessoas e patrimônio em total conformidade com a legislação brasileira.
16. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais por meio de gestões junto ao governo sul-coreano em favor de candidaturas brasileiras em organismos internacionais e de realização de eventos multilaterais no Brasil.
17. Aprofundar o diálogo com autoridades coreanas em temas multilaterais políticos e econômicos. Enfatizar a coordenação em temas do Conselho de Segurança da ONU, em que nossos dois países terão mandatos sucessivos como membros não-permanentes -, e no âmbito da Organização Mundial do Comércio e da promoção da candidatura brasileira à OCDE.

18. Manter acompanhamento constante da situação política e securitária da Península Coreana, bem como de sua repercussão para o contexto geopolítico do Leste Asiático, mediante a busca de informações e análise da conjuntura local e regional.

METAS E INDICADORES POR TEMA

I – promoção de comércio e investimentos;

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- *Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Coreia*
 - Apoiar, em termos logísticos e substantivos, as próximas rodadas negociadoras do Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Coreia, bem como seus Grupos de Trabalho, visando à assinatura de instrumento equilibrado e mutuamente benéfico no mais breve prazo.
 - Manter contatos com autoridades locais e setores da sociedade coreana que tenham influência sobre o processo negociador e sobre a ratificação do acordo quando concluído, de modo a facilitar o diálogo, construir confiança mútua entre as partes e favorecer consensos, buscando conscientizar o lado coreano sobre as vantagens do ALC bem como sobre as prioridades e as sensibilidades brasileiras.
 - Em resposta a demandas dos negociadores do MERCOSUL, coordenar-se com os Embaixadores plenipotenciários dos demais membros do bloco em Seul para a realização de gestões conjuntas junto a autoridades locais e setor privado.
- *Acesso a mercados para produtos do agronegócio*
 - Realizar gestões junto às autoridades sanitárias e a interlocutores locais relevantes em favor de maior abertura do mercado coreano para os produtos agropecuários brasileiros, especialmente carnes bovina, suína e frutas, visando à eliminação de barreiras sanitárias e fitossanitárias.
 - Sensibilizar as autoridades coreanas para a importância de reestabelecer o Comitê Consultivo Agrícola (CCA), mecanismo criado em 2005, a cargo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que teve sua última reunião em 2012, com vistas a promover a confiança mútua entre as autoridades sanitárias dos dois países e a superar entraves ao acesso de produtos agropecuários brasileiros no mercado coreano.
 - Explorar perspectiva de desenvolver, no âmbito do CCA ou em outro foro setorial, cooperação em áreas como biotecnologia, agricultura de precisão, uso de drones na produção e mecanização de cultivos.
- *Promoção comercial*
 - Elaborar ou encomendar estudos exploratórios de complementaridade entre as economias do Brasil e da Coreia do Sul.
 - Trabalhar em parceria com a Apex-Brasil para avaliar mercados a ser explorados e incrementar o comércio bilateral, tendo em vista o interesse em promover produtos e serviços, especialmente de alto valor agregado, originários do Brasil.
 - Promover encontros e reuniões com câmaras e associações de comércio, bem como estimular a participação em feiras de comércio realizadas nos dois países.
 - Promover os aviões da Embraer nas áreas de defesa e aviação civil.
 - Divulgar a qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira, para promover a imagem de produtos e serviços brasileiros,.
 - Ampliar o conhecimento brasileiro sobre a experiência coreana em negociações comerciais, tendo presente tratar-se de um dos países mais ativos nessa área. A Coreia do Sul já concluiu 17 Acordos de Livre Comércio, abrangendo universo de 57 países; sua rede de ALCs cobre o equivalente a

cerca de 70% do comércio exterior sul-coreano, incluindo seus principais parceiros econômicos, como EUA, China, União Europeia e ASEAN. A Coreia também é parte do RCEP ("Regional Comprehensive Economic Partnership"), assinado em novembro de 2020 pelos 10 países da ASEAN e outros cinco parceiros asiáticos (China, Japão, Coreia, Austrália e Nova Zelândia) – acordo que, quando entrar em vigor, constituirá a maior área de livre comércio do mundo.

■ *Atração de investimentos*

- Manter e incrementar o diálogo com o governo e com o setor privado coreanos com vistas a atrair investimentos para o Brasil.
- Engajar-se com formadores de opinião e lideranças corporativas a fim de divulgar oportunidades de investimentos no Brasil, especialmente no âmbito de tecnologias de ponta e do Programa de Parceria de Investimentos (PPI).
- Divulgar medidas do governo brasileiro voltadas para a melhoria do ambiente de negócios no País.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

■ *Indicadores de resultado:*

- Assinatura de Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Coreia;
- Quantidade de produtos do agronegócio brasileiro que lograram acesso ao mercado coreano;
- Número de estabelecimentos do agronegócio habilitados a exportar para a Coreia do Sul;
- Número de reuniões do Comitê Consultivo Agrícola (CCA);
- Número de projetos de cooperação na área agrícola acordados;
- Número de contratos e licitações ganhos pela Embraer nos setores civil e de defesa;
- Número de estudos e relatórios de comércio produzidos pela embaixada ou por prestadores de serviço;
- Número de encontros e reuniões com empresas, investidores e câmaras e associações de comércio;
- Números de eventos (seminários, webinários, palestras, feiras, exposições, rodadas de negócio, entre outros) organizados pela embaixada ou com sua participação;
- Número de atendimentos a empresas brasileiras interessadas em investir ou realizar comércio com a Coreia do Sul;
- Número de atendimentos a empresas sul-coreanas interessadas em investir ou realizar comércio com o Brasil.
- Número de publicações, em meio impresso ou eletrônico, disponibilizadas na Coreia do Sul que destaquem a qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira.

■ *Indicadores de esforço:*

- Número de encontros com representantes do governo e do setor privado da Coreia do Sul para tratar das negociações do ALC MERCOSUL-Coreia;
- Número de gestões realizadas em conjunto com os Embaixadores plenipotenciários dos demais membros do MERCOSUL em Seul junto a autoridades locais e setor privado em favor de um acordo equilibrado;
- Número de reuniões com as autoridades sanitárias locais em favor da abertura do mercado coreano para os produtos agropecuários brasileiros;

- Número de reuniões com representantes do governo e setor privado da Coreia do Sul que tenham como foco o a prospecção de oportunidades e o aumento do comércio e dos investimentos bilaterais;
- Número de relatórios de acompanhamento da economia coreana e da balança comercial com o Brasil produzidos pela embaixada;
- Número de eventos ou textos para circulação a respeito das oportunidades de investimento no Brasil.

II - relações políticas bilaterais;

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

■ *Observação e produção de inteligência*

- A Coreia do Sul desempenha papel de destaque na geopolítica regional, tendo em vista sua proximidade com a China, a Rússia e o Japão, além de sua fronteira terrestre com a Coreia do Norte (República Popular Democrática da Coreia). A Coreia do Sul tem buscado coordenar-se com seus vizinhos e com os EUA, por vezes encapsulando atritos históricos e territoriais, de modo a evitar escalada de tensões na Península Coreana e retomar processo de diálogo com Pyongyang. Propõe-se manter constante acompanhamento da situação na Península, tema relevante para a atuação diplomática brasileira, uma vez que repercute no equilíbrio estratégico da região, no tratamento de temas de impacto mundial – como o desarmamento e a não proliferação nuclear – e na relação do Brasil com outros parceiros-chave, como EUA, China, Japão e Rússia. A questão tende a ganhar ainda maior relevo para o Brasil nos próximos anos, tendo em vista o mandato brasileiro como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2022-2023).
- O Indo-Pacífico é a região econômica mais dinâmica do mundo. O Mar do Sul da China é possivelmente o principal eixo de navegação mercante do mundo. Pelos seus 3,5 milhões de quilômetros quadrados, estima-se que circulem entre um terço e 60% do comércio mundial – ou US\$ 3,4 trilhões por ano aproximadamente –, com tendência de crescimento. China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e países da ASEAN, são agentes econômicos relevantes ou com peso crescente. A ascensão da China como potência econômico-militar vem criando desafios para o equilíbrio de poder da região. Um dos principais desafios enfrentados pela política externa sul-coreana é o constante acirramento das tensões entre Estados Unidos – principal aliado político e militar da Coreia do Sul – e China – seu vizinho e maior parceiro comercial. Embora o país busque atuar com certo grau de autonomia em relação aos pontos de fricção entre as duas superpotências, encontra pouca margem de manobra, diante da constante ameaça representada pelo programa nuclear e missilístico da Coreia do Norte. Propõe-se prosseguir com o trabalho de observação da política sul-coreana em relação ao entorno regional e aos EUA, tendo em conta que o Brasil, a despeito de estar geograficamente distante, tem interesse na estabilidade da região, por onde passa parte importante de seu comércio.
- Produzir informes sobre os principais temas de política interna e externa da Coreia do Sul e suas possíveis implicações para o relacionamento com o Brasil.
- Identificar soluções adotadas na Coreia do Sul que possam ser de interesse do governo brasileiro, de empresários brasileiros ou da sociedade brasileira em geral, seja na área econômica, social, ambiental, energética ou científico-

tecnológica. Ao mesmo tempo, fomentar a divulgação, na Coreia do Sul, de experiências exitosas no Brasil que possam suscitar o interesse local (como a experiência brasileira com energias renováveis e hidrogênio verde).

■ *Relações bilaterais*

- Mecanismo de Consultas Políticas: os dois países mantêm mecanismo bilateral de consultas políticas desde 1996, para discutir a cooperação bilateral e propiciar espaço de diálogo sobre temas da agenda internacional. A XII e última reunião ocorreu em Seul, em 7 de outubro de 2021. Do lado brasileiro, foi presidida pela Secretária de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia (SARP) (e candidata nesta sabatina) Embaixadora Márcia Donner Abreu. Propõe-se coordenação com o governo coreano para garantir regularidade anual do mecanismo, viabilizando, já em 2022, a organização de sua XIII edição em Brasília.
- Diálogo Estratégico: durante a XII reunião do MCP (Seul, 7/10/21), Brasil e Coreia do Sul concordaram em elevar as relações bilaterais ao status de “diálogo estratégico”. A atribuição de caráter estratégico ao diálogo bilateral visa a aumentar a regularidade dos contatos de alto nível entre os dois países, bem como a elevar o patamar do relacionamento a níveis condizentes com sua importância atual. Reflete, ainda, a prioridade mútua conferida aos laços bilaterais, assim como contribui para que sejam alcançados resultados mais robustos em iniciativas de cooperação em diversos campos. Propõe-se coordenação com o lado coreano para a elaboração de Plano de Trabalho conjunto, que permita, já em 2022, o efetivo lançamento da iniciativa, com resultados concretos em áreas prioritárias de cooperação, como tecnologias digitais e fármacos.

Aproximação entre órgãos públicos dos dois países

- Seguir fomentando a colaboração interparlamentar entre Brasil e Coreia do Sul. Há grande potencial para intensificar o intercâmbio entre os parlamentos dos dois países a respeito de soluções adotadas em uma variada gama de temas (como comércio, semicondutores, educação e combate à COVID-19). Tanto o Senado Federal como a Câmara dos Deputados possuem grupos parlamentares de amizade instalados com a Coreia do Sul. O primeiro é presidido pelo Senador Antonio Anastasia (PSD/MG) e o segundo pelo Deputado Luis Miranda (DEM/DF), com participação de quase 80 membros das duas casas legislativas. Na Câmara, há, ainda, a Frente Parlamentar Brasil-Coreia do Sul, presidida pelo Deputado Cláudio Cajado (PP/BA) e constituída por 222 deputados. Por iniciativa do Deputado Aroldo Martins (Republicanos/PR), foi recentemente instalada, na Câmara dos Deputados, a “Frente Parlamentar pela Pacificação das Coreias” Missões parlamentares com ênfase econômico-comercial ou em cooperação em áreas como educação, ciência e tecnologia foram mantidas regularmente até o início da pandemia, estando, segundo informação da Embaixada da Coreia em Brasília, previstas missões para novembro de 2021 e março de 2022.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- *Indicadores de resultado:*

- Número de relatórios produzidos pela embaixada sobre política interna e política externa da Coreia do Sul.
 - Número de reuniões com representantes do governo, do parlamento, do setor privado, da academia e da sociedade civil com vistas a colher ou compartilhar informações sobre o desenvolvimento de temas de política interna e externa coreanas.
 - Número de reuniões de Consultas Políticas, em formato presencial ou virtual.
 - Lançamento do “diálogo estratégico” Brasil-Coreia do Sul, em formato presencial ou virtual.
 - Número de instrumentos bilaterais firmados por ocasião do lançamento do “diálogo estratégico”.
 - Número de visitas de delegações parlamentares de parte a parte.
- *Indicadores de esforço:*
 - Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul para tratar da realização, dos preparativos e da agenda de reunião de consultas políticas.
 - Elaboração do Plano de Trabalho conjunto para o lançamento do “diálogo estratégico”.
 - Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul para tratar da realização, dos preparativos e da agenda do “diálogo estratégico”.

III - atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação;

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- *Candidaturas brasileiras*
 - Fazer gestões no mais alto nível possível com vistas a obter apoio da Coreia do Sul a candidaturas brasileiras para cargos em organismos internacionais, realização de eventos internacionais no Brasil e outras, conforme instrução da Secretaria de Estado das Relações Exteriores;
 - Manter encontros com representantes do governo da Coreia do Sul acerca da candidatura brasileira de acessão à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com vistas à obtenção de apoio a demandas específicas do governo brasileiro.
- *Diálogo no âmbito das Nações Unidas*
 - Em junho de 2021, o Brasil foi eleito para assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), mandato 2022-2023. A Coreia do Sul apresentou candidatura – que contará com apoio brasileiro – para assento não permanente, mandato 2024-2025, para eleição que deve ocorrer em junho de 2023. A Coreia manifestou interesse em estabelecer diálogo com o Brasil no âmbito do órgão, a respeito de temas como o dossiê norte-coreano. À luz da relevância da Coreia para a geopolítica regional e como potência econômica (10ª economia do mundo em 2021) e tecnológica (investimentos em P&D de cerca de 4,5% do PIB), o Brasil tem interesse em ampliar o escopo da proposta coreana para outras questões no âmbito da ONU, inclusive para além da área securitária. Propõe-se coordenação com as

autoridades sul-coreanas para lançar diálogo sobre temas multilaterais já em 2022, visando a ampliar a troca de informações no âmbito da ONU.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- *Indicadores de resultado:*
 - Lançamento de diálogo sobre temas multilaterais no âmbito da ONU;
 - Número de candidaturas brasileiras apoiadas pela Coreia do Sul.
- *Indicadores de esforço:*
 - Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul para gestões em favor de candidaturas internacionais do Brasil e do processo de acesso do Brasil à OCDE.
 - Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul para tratar da realização, dos preparativos e da agenda de eventual diálogo sobre temas multilaterais no âmbito da ONU.

IV - promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil;

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- *Turismo*
 - A Coreia do Sul suspendeu, em 2020, acordos de isenção de vistos de turismo e de negócios com 90 países, incluindo o Brasil, como medida de contenção do contágio da COVID-19. Desde 13/4/20, não têm sido concedidos vistos de turismo para portadores de passaporte comum brasileiro. A rigidez das medidas de controle em curso no país asiático igualmente inviabiliza grande parte das viagens internacionais com destino à Coreia. A regra de isenção de quarentena para viajantes completamente imunizados fora da Coreia, adotada a partir de julho de 2021, não se aplica aos passageiros oriundos do Brasil e de outros 35 países. O País, em princípio, poderia beneficiar-se da regra de isenção, tendo em vista que faz uso de vacinas aprovadas pela OMS (critério utilizado pelo governo coreano). Propõe-se, nesse sentido, a realização de gestões junto às autoridades competentes sul-coreanas que possibilitem a retomada das viagens entre Brasil e Coreia, por meio, por exemplo, do reconhecimento da validade de certificados de vacinação e de flexibilizações das regras de quarentena.
 - Propõe-se, de outro lado, buscar aumentar a visibilidade e o interesse pelo Brasil entre o público coreano, a partir de ações junto aos meios de comunicação, agências de turismo, empresas aéreas, entre outros.
 - Participação em feiras dedicadas ao turismo, conforme disponibilidade orçamentário-financeira da Secretaria de Estado das Relações Exteriores.
- *Atividades culturais*
 - Propor e realizar, segundo a disponibilidade orçamentário-financeira do MRE, eventos de promoção da cultura brasileira, como apresentações musicais, exibição de filmes nacionais, além de eventos de divulgação ao público coreano de artistas plásticos, escritores e outros artistas brasileiros;

- Organizar palestras e outros eventos públicos sobre temas da cultura brasileira, para ampliar o conhecimento do público coreano sobre o País;
- A oferta de cursos de português é praticamente inexistente na Coreia do Sul: apenas três universidades oferecem o idioma. A ausência de cursos acessíveis à comunidade constitui a principal razão do baixo número de coreanos que estudam o português. Como resultado, o número de coreanos que escolhem o Brasil como destino de intercâmbio é muito baixo (entre 60 e 80 alunos por ano). Propõe-se, assim, promover a variante brasileira da língua portuguesa na Coreia do Sul, valendo-se, entre outros meios, da criação, em março de 2021, de Programa de Leitorado do Brasil na Coreia do Sul, em parceria com a “Hankuk University of Foreign Studies” (HUFS).
- Atualizar regularmente os canais digitais da embaixada, com informações de utilidade para a ampliação do conhecimento sobre o Brasil na Coreia do Sul.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- *Indicadores de resultado:*
 - Número de reuniões de promoção do Brasil como destino turístico com meios de comunicação, agentes de viagem, empresas aéreas e outros *stakeholders* do setor;
 - Número de participações em feiras de turismo;
 - Número de eventos, palestras e entrevistas para a divulgação da cultura brasileira na Coreia do Sul.
- *Indicadores de esforço:*
 - Número de ações de divulgação do Programa de Leitorado do Brasil na “Hankuk University of Foreign Studies” (HUFS).

V - cooperação para o desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente;

i) **METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

- Embora seja um dos maiores emissores de gases geradores de efeito estufa (GEE) do mundo (7º maior em 2021, com 600 milhões de toneladas, sendo o Brasil o 13º colocado, com 473 mt), a Coreia do Sul, nos últimos anos, vem buscando engajar-se de forma mais proativa com as agendas de desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente. Em maio de 2021, o país sediou a Cúpula da "Parceria para o Crescimento Verde" (P4G), iniciativa voltada a atrair parcerias público-privadas nas áreas de água, energia, reciclagem, cidades, alimentação e agricultura sustentável. Em agosto, com a aprovação da "Lei de Resposta à Crise Climática" pela Assembleia Nacional, a Coreia elevou o nível de ambição de sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), comprometendo-se a reduzir suas emissões, até 2030, em, ao menos, 35%, tomando-se como referência o ano-base de 2018.
- Propõe-se explorar a possibilidade de dar início a diálogo com o governo coreano a fim de identificar oportunidades de cooperação ambiental e de mitigação da mudança do clima, especialmente no que diz respeito a parcerias em energias renováveis, área em que o Brasil se destaca. Almoço de trabalho entre o Embaixador da Coreia do Sul e a UNICA, União da Indústria da Cana-

de-Açúcar, intermediado pela Secretaria de Ásia-Pacífico do Itamaraty, terá lugar em 16 de novembro.

- *Cooperação em energias renováveis*

- Cerca de 85% da energia coreana é produzida a partir de combustíveis fósseis. As fontes renováveis correspondem a menos de 3% da matriz energética. É estrategicamente conveniente para a Coreia do Sul diminuir sua dependência de combustíveis fósseis, que se traduz em emissões significativas e grande dependência de fontes importadas de energia. A principal alternativa, a energia nuclear, é vista com temor pela população em razão dos riscos de acidentes. As fontes renováveis devem ser, portanto, o caminho para que a Coreia possa reduzir suas emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE) e diminuir a dependência da importação de combustíveis fósseis. Com orçamento de US\$ 60 bilhões, o “Green New Deal” sul-coreano, lançado em 2020, tem como foco a multiplicação das energias renováveis, a promoção de veículos elétricos e a hidrogênio, a instalação de rede de distribuição inteligente (“smart grid”) e o desenvolvimento de tecnologias para a redução da emissão de GEE. Tendo em vista a posição de liderança do Brasil no âmbito das energias renováveis e, sobretudo, no desenvolvimento do hidrogênio verde, propõe-se a estabelecer contatos com atores do setor de energia da Coreia do Sul, com vistas à identificação de áreas com potencial de cooperação.
- A popularização de veículos movidos a hidrogênio é uma das mais vistosas apostas da Coreia para a transição energética – o Presidente sul-coreano, Moon Jae-in, utiliza automóvel do gênero em seus deslocamentos. Em setembro último, os 15 maiores conglomerados econômicos da Coreia do Sul formaram um Conselho de Negócios, o “Korea H2 Business Summit”, voltado para a promoção da indústria do hidrogênio na Coreia. Na ocasião, cinco dessas empresas – Hyundai Motor, SK, POSCO, Hanwha and Hyosung – anunciaram planos de investir até US\$ 36,7 bilhões para a construção de infraestrutura de hidrogênio até 2030. No Brasil, por sua vez, existe potencial para produzir, competitivamente, hidrogênio verde a partir das fontes eólica, solar e hidráulica, além da biomassa. Vultosos investimentos (cerca de US\$ 22 bi) já foram anunciados no Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. O governo brasileiro está em processo de definir diretrizes para a elaboração do Programa Nacional de Hidrogênio (que tratará não apenas de hidrogênio verde, mas também daquele gerado por fontes não-renováveis de baixo carbono, como o gás natural). Propõe-se a divulgar, junto ao setor privado coreano, oportunidades de negócios no Brasil e soluções tecnológicas brasileiras com aplicação de hidrogênio verde, bem como a prospectar novas possibilidades de cooperação bilateral entre instituições de pesquisa e empresas de ambos os países para o desenvolvimento da nova tecnologia.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- *Indicadores de resultados:*

- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área de energias renováveis e hidrogênio entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países.

- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar investimentos no Brasil na área de energias renováveis, em especial relacionadas ao hidrogênio.
- *Indicadores de esforço:*
 - Número de reuniões com representantes do governo da Coreia do Sul a fim de identificar áreas com potencial de cooperação na área de meio ambiente.
 - Número de ações de divulgação de experiências exitosas no Brasil na área do desenvolvimento sustentável.
 - Divulgação, nos meios de comunicação da Coreia do Sul, e com apoio de instituições brasileiras, de pesquisas científicas de ponta realizadas no Brasil, nas áreas de energias renováveis, especialmente hidrogênio.

VI - cooperação em ciência, tecnologia e inovação;

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- A Coreia é um dos países que mais investe relativamente em C&T: cerca de 4,5% do PIB. Ocupa a 4ª posição mundial na proporção de pesquisadores por habitantes (6.826 por milhão) e detém a 10ª posição no Índice Global de Inovação; a 2ª posição mundial em P&D realizado por empresas; a 4ª em multinacionais com “alta densidade de P&D”; bem como o 8º lugar em “valor global de marcas”, com destaque para a Samsung (5º lugar). Seul é o 3º maior “cluster” de C&T do mundo. Ademais, o país desponta como pioneiro da tecnologia 5G e de outras tecnologias digitais que configuram a base da 4ª revolução industrial. Propõe-se manter monitoramento e produzir análises a respeito do ecossistema de inovação coreano e dos desenvolvimentos científico-tecnológicos do país asiático, de modo a identificar sinergias e possíveis novas áreas de cooperação bilateral, bem como a aprender com a experiência coreana.
- As relações entre Brasil e Coreia em C&T são pautadas pelo “Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia”, de 1991, que prevê a instituição da Comissão Mista de C&T. A 1ª Comista foi realizada em 2011, em Seul, e a 2ª, em 2014, em Brasília. Espera-se, na semana de 22 de novembro, após intervalo de 7 anos e sucessivos adiamentos, a realização virtual da 3ª Comista. Com a impossibilidade de realizar-se reunião presencial e a grande diferença de horário (Seul está 12 horas à frente de Brasília, foram apenas dois os temas selecionados pelo MCTI para o encontro: bioeconomia e setor espacial. Há amplas possibilidades em outros setores, em particular energias renováveis, TICs, semicondutores e aplicações do 5G. Propõe-se realizar reuniões de seguimento da 3ª Comista, a fim de garantir que as iniciativas de cooperação discutidas naquela ocasião rendam frutos, bem como apoiar a realização das próximas Comistas com maior regularidade, evitando novos lapsos significativos de tempo que prejudiquem a fluidez da cooperação.
- *Cooperação em 5G*
 - Durante a missão do Ministro das Comunicações, Fábio Faria, a Seul, em 29-31/8/21, representante do Ministério de Ciência e das Tecnologias, Informação e Comunicações da Coreia expressou a disposição do país asiático em colaborar ativamente na implementação do 5G no Brasil, com base na experiência coreana, em parcerias entre os dois governos e entre empresas

dos dois países, incluindo o fornecimento de equipamentos e aparelhos, assim como o apoio a “startups” e a PMEs. Na mesma ocasião, representante da Samsung antecipou que a empresa não terá dificuldade de se mobilizar para atender às expectativas do governo brasileiro, inclusive na geração de empregos, em razão da base de produção e de P&D já montada em nosso País. Enfatizou que a Samsung detém “know-how” em redes privadas de governo, graças à experiência nos mercados dos EUA e do Canadá. A empresa coreana respondeu, no terceiro trimestre de 2020, por 6,4% do mercado mundial de equipamentos de tecnologia 5G, atrás da Huawei (32,8%), da Ericsson (30,7%), da ZTE (14,2%) e da Nokia (13,0%). Propalada como o primeiro país a adotar, comercialmente, o serviço de transmissão de dados digitais de quinta geração (abril de 2019), a Coreia detém, atualmente, a maior proporção mundial de usuários da tecnologia 5G e a maior velocidade média oferecida ao consumidor no mundo (351,2 megabits por segundo). Propõe-se dar continuidade aos contatos mantidos pelo Ministro Fábio Faria com autoridades coreanas e com a Samsung de modo a aprender com a experiência coreana de implementação da rede 5G, bem como a buscar soluções tecnológicas que possam ser utilizadas no contexto brasileiro.

■ *Cooperação em tecnologias digitais e semicondutores*

- A Samsung manifestou ao Ministro Fábio Faria, durante sua missão a Seul, em agosto último, interesse em examinar a possibilidade de produzir semicondutores e chips no Brasil. Há instrução para que seja instituído um comitê interministerial de atualização da política brasileira de semicondutores que possa identificar medidas destinadas a facilitar a instalação de fábrica da Samsung no Brasil para a produção de semicondutores e chips. Propõe-se intermediar os contatos com a Samsung de modo a incentivar a empresa a realizar tais investimentos no Brasil e a facilitar eventual processo de instalação da planta. Propõe-se, igualmente, divulgar, junto a outras empresas coreanas do ramo, oportunidades de negócios no Brasil no âmbito da atualização da política brasileira de semicondutores.
- Em reunião do Ministro Fábio Faria com a Ministra da Ciência e das Tecnologias, Informação e Comunicações da Coreia, Lim Hye-sook, em Seul, foram enfatizadas a potencialidade da Coreia de se tornar a principal parceira do Brasil em matéria de digitalização e em políticas de transformação digital, assim como a disposição coreana de compartilhar seu 'know-how'. A inovação por meio de recursos digitais constitui um dos três pilares do plano de revitalização econômica da Coreia do Sul ("Korean New Deal"). No âmbito desse pilar ("Digital New Deal"), o governo coreano espera investir, até 2025, quase US\$ 40 bilhões em sistemas e infraestruturas digitais. Propõe-se a manter interlocução com autoridades coreanas para compartilhamento de experiências na área de digitalização e políticas de transformação digital, bem como a prospectar novas oportunidades de parcerias com instituições de pesquisas e empresas coreanas deste ramo.

■ *MdE em Tecnologia da Informação e da Comunicação*

- Durante a missão do Ministro Fábio Faria, foi firmado "Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Campo das Tecnologias da Informação e da Comunicação", voltado ao desenvolvimento de novas tecnologias, em especial na área de semicondutores (chips). Também no contexto da missão ministerial à Coreia, o Secretário interino das Telecomunicações, Artur

Coimbra, foi recebido pelo presidente da Hana Micron, empresa coreana com “know-how” no segmento de semicondutores, já presente no Brasil (lançou o 1º chip de Internet das Coisas do nosso País). Propõe-se promover atividades de intercâmbio científico com instituições e empresas brasileiras e coreanas da área, de modo a implementar o referido instrumento, bem como prospectar novas oportunidades de cooperação em semicondutores, à luz da “expertise” coreana e da presença da Hana Micron no Brasil.

- *Cooperação em biotecnologia e fármacos*
 - Conforme apontado pelo Ministro Marcos Pontes, em visita a Seul (15-18/03/21), a área de fármacos configura-se particularmente promissora para a cooperação bilateral em C&T. Ao se reunir com seu homólogo coreano e com grandes empresas locais, como a Samsung Bioepis, o Ministro enfatizou a existência de oportunidades de parcerias na área bioeconômica, por meio da exploração sustentável da biodiversidade brasileira e de seus recursos naturais, com vistas, entre outros, à produção de insumos e produtos farmacêuticos. A Samsung Bioepis demonstrou interesse. Propõe-se a interlocução junto a institutos de pesquisa, universidades e empresas da Coreia do Sul para a identificação de contrapartes no Brasil, de modo a gerar parcerias produtivas e o desenvolvimento de novos produtos;
- *Novos Materiais e Terras Raras*
 - O potencial para parcerias na área de grafeno também merece destaque: a Coreia do Sul é líder em patentes industriais (Samsung e LG) de aplicações relacionadas a grafeno. O lado coreano já expressou interesse em cooperar na área de novos materiais e terras raras. Propõe-se a interlocução junto a institutos de pesquisa, universidades e empresas da Coreia do Sul para a identificação de contrapartes no Brasil, de modo a gerar parcerias produtivas e o desenvolvimento de novas aplicações para o grafeno;
- *Cooperação espacial*
 - Identificação de possíveis instituições ou empresas coreanas interessadas em parcerias para o desenvolvimento conjunto de equipamentos e de sistemas, como satélites de sensoriamento para a agricultura, bem como interessadas em realizar operações comerciais no Centro Espacial de Alcântara. Empresa coreana participou em recente licitação brasileira para o início do uso comercial de Alcântara para o lançamento de artefatos espaciais, mas não foi escolhida.
- *Startups*
 - Em 2019, a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) assinou Memorando de Cooperação com o Korean Innovation Center (KIC) - agência governamental de inovação da Coreia do Sul. O intuito é criar escritório no país, o “KIC Brazil Entity”, que contará com programa de aceleração para startups brasileiras e coreanas nas áreas de segurança cibernética, atenção à saúde, tecnologia da informação, e internet das coisas. A proposta é acelerar de 20 a 30 empreendimentos por ano. Há, atualmente, poucos escritórios da KIC ao redor do mundo e, certamente, seria agente importante para incrementar a cooperação bilateral na área de inovação. A iniciativa ainda não foi concretizada. Propõe-se estabelecer interlocução com o KIC de modo a

estimular e facilitar a implementação do referido instrumento, com vistas a instalação de unidade da instituição no Brasil.

- Apoiar o Projeto de Incubação Brasil-Coreia, proposto pela ANPROTEC para 2022 e que consiste em intercâmbio presencial, no qual empreendimentos inovadores brasileiros participariam de agenda de imersão na Coreia do Sul, pelo período de uma semana. Durante o período de intercâmbio, os empreendimentos participantes teriam a oportunidade de estabelecer contatos com o mercado coreano, realizar sessão de "matchmaking" e conhecer o ambiente de inovação do país. Além do resultado imediato de preparação e direcionamento de empreendimentos inovadores brasileiros para o mercado sul-coreano, espera-se que haja ganhos de visibilidade, na Coreia do Sul, do ecossistema brasileiro de inovação.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

■ *Indicadores de resultado:*

- Número de relatórios a respeito do ambiente de inovação e de Ciência e Tecnologia na Coreia do Sul;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela embaixada ou com sua participação, para aproximação das comunidades científicas dos dois países;
- Número de reuniões de seguimento da 3ª Comista de Ciência e Tecnologia Brasil-Coreia;
- Convocação de novas edições da Comista de Ciência e Tecnologia Brasil-Coreia;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área de 5G, tecnologias digitais e semicondutores entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;
- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar investimentos no Brasil para a produção de semicondutores e chips;
- Número de relatórios acerca sobre digitalização e políticas de transformação digital na Coreia do Sul;
- Número de atividades de intercâmbio científico e eventos ao abrigo do Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Campo das Tecnologias da Informação e da Comunicação;
- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar investimentos no Brasil, a partir do uso conjunto sustentável da biodiversidade brasileira, para a produção de fármacos;
- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar investimentos no Brasil na área de novos materiais, especialmente grafeno, e terras raras;
- Número de atendimentos a empresas coreanas interessadas em realizar operações comerciais no Centro Espacial de Alcântara;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área biotecnologia e fármacos entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área de novos materiais e terras raras entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;

- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área de cooperação espacial entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;
 - Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela embaixada ou com sua participação, para promover a cooperação na área de startups entre os governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;
 - Instalação do “KIC Brazil Entity” em território brasileiro;
 - Número de parcerias estabelecidas após a participação no intercâmbio do Projeto de Incubação Brasil-Coreia.
- *Indicadores de esforço:*
- Número de reuniões com representantes de universidades, institutos de pesquisa, entidades do setor privado e governo da Coreia do Sul, a fim de identificar oportunidades de cooperação bilateral;
 - Divulgação, nos meios de comunicação da Coreia do Sul, e com apoio de instituições brasileiras, de pesquisas científicas de ponta realizadas no Brasil, especialmente nas áreas de biotecnologia e fármacos;
 - Apoio à realização das próximas edições da Comista de Ciência e Tecnologia Brasil-Coreia.

VII - cooperação em educação, cultura, saúde e defesa;

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- *Educação:*
- Destaca-se a importância conferida pelos sul-coreanos à educação, vista como central para o rápido desenvolvimento econômico e tecnológico do país nas últimas décadas. A ênfase na formação acadêmica reflete-se na altíssima proporção de estudantes entre 18 e 24 anos que ingressam no ensino superior, entre 70 e 80%. Propõe-se realizar estudos sobre o sistema de ensino coreano, de modo a identificar boas práticas que possam ser úteis para eventuais reavaliações do sistema educacional brasileiro.
 - O número de coreanos que escolhem o Brasil como destino de intercâmbio ainda é muito baixo (entre 60 e 80 alunos por ano). A partir de 2020, a Coreia do Sul foi incluída nos Programas PEC-G e PEC-PG (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e Pós-Graduação, respectivamente), que oferecem vagas gratuitas a estudantes estrangeiros em universidades públicas e privadas brasileiras (não houve, até o momento, estudantes coreanos inscritos nesses Programas). A Coreia é, ademais, um dos 26 países em que se prevê a alocação de recursos do Programa Institucional de Internacionalização da Capes (Capes-PrInt), voltado para a internacionalização das universidades brasileiras. Há, também, convênios para intercâmbio acadêmico firmados entre universidades brasileiras e coreanas. Em visita à Coreia, em 2019, o Reitor da Universidade de São Paulo (USP) firmou 6 convênios com entidades locais, incluindo a “Seoul National University” (SNU) e o “Korea Advanced Institute of Science and Technology” (KAIST) – as duas mais prestigiosas instituições acadêmicas coreanas. A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no Rio Grande do Sul, tem longo histórico de parceria com a Coreia, cujo eixo principal tem sido a área de tecnologia. Atualmente, a Unisinos mantém acordos de

cooperação com 15 instituições coreanas. Propõe-se incrementar a divulgação do PEC-G e PEC-PG, bem como de outras ofertas de cursos acadêmicos no Brasil abertos a estudantes estrangeiros, de modo a contribuir para o aprofundamento do intercâmbio acadêmico entre os dois países e, sobretudo, fomentar o aumento do fluxo de estudantes e pesquisadores coreanos para o Brasil.

- No âmbito do programa Ciência sem Fronteiras, foram concedidas mais de 500 bolsas para estudantes brasileiros estudarem em universidades coreanas. Durante o funcionamento do programa (2011-2017), o país ocupou o 16º lugar em número de bolsas concedidas, à frente de China e Japão. A experiência dos estudantes, em geral, foi positiva, devido a dois fatores: o alto nível de excelência das principais instituições de ensino superior na Coreia, especialmente em áreas do conhecimento voltadas à produção científica e de tecnologia de ponta; e a ampla oferta de estágios por parte de grandes conglomerados coreanos tais como Hyundai, Samsung e LG. Propõe-se facilitar contatos entre universidades coreanas e brasileiras, por meio da organização de eventos e reuniões, de modo a fomentar o intercâmbio estudantil e propiciar o oferecimento de oportunidades acadêmicas para estudantes brasileiros.
- A pequena comunidade brasileira residente na Coreia do Sul (pouco menos de mil pessoas, segundo estimativa de 2019) é composta, em sua maioria, de estudantes (22%) ou profissionais especializados, técnicos e pesquisadores (18%), entre outros. Propõe-se realizar iniciativas de acompanhamento e de integração dessa comunidade acadêmica brasileira residente na Coreia, de modo a apoiá-la e a melhor conhecer seus êxitos e dificuldades.
- Dada a qualidade da pesquisa científica brasileira, o próximo passo na cooperação educacional bilateral é o aumento do intercâmbio entre pesquisadores de instituições dos dois países. A título de exemplo do potencial da cooperação científica-acadêmica bilateral, só no período entre 2013 e 2018, foram publicados mais de 2000 trabalhos em coautoria entre pesquisadores da USP e os de quase 80 instituições coreanas. A Embaixada continuará a fomentar e apoiar a aproximação entre cientistas de universidades e instituições de pesquisa do Brasil e da Coreia do Sul.
- *Programa Férias e Trabalho*
 - Brasil e Coreia do Sul recém concluíram a negociação do Programa Férias-Trabalho, que permitirá que jovens (18 a 30 anos) nacionais dos dois países tenham a oportunidade de viver no país parceiro e aprofundar seus conhecimentos sobre a língua e cultura locais, com o direito de desempenhar atividades laborais voltadas a custear sua estada. Os países emitirão vistos de múltiplas entradas, gratuitamente, aos nacionais do outro país, com validade de um ano, desde que cumpridos alguns requisitos. O novo instrumento será particularmente relevante no cenário pós-pandemia de COVID-19, quando deverão ser retomados os fluxos de viagens internacionais. Propõe-se dialogar com autoridades da área educacional na Coreia do Sul para estudar formas de, após as dificuldades decorrentes da pandemia, divulgar o Programa de Férias Trabalho e incentivar a vinda de jovens coreanos ao Brasil.

■ *Cultura*

- O Brasil possui “Acordo Cultural” com a Coreia desde 1966 (foi o segundo acordo firmado entre as partes). Em 2015, durante a visita da então Presidente Park Geun-hye ao Brasil, foi firmado Programa Executivo Cultural (PEC) para o período 2015-2017. Desde então, a cooperação cultural tem-se baseado em iniciativas descentralizadas, promovidas por instituições ou empresas brasileiras, bem como em atividades de promoção cultural das embaixadas do Brasil em Seul e da Coreia em Brasília. Propõe-se reavaliar, junto a autoridades locais, a pertinência do estabelecimento de novo PEC visando à implementação do Acordo Cultural e de prospectar maiores possibilidades de cooperação nesta área. Recorde-se que ainda predomina na Coreia pouco conhecimento sobre o Brasil e sua cultura. Maior presença do Brasil na Coreia do Sul contribuiria para a exportação de bens e serviços das indústrias culturais e criativas, bem como para reforçar a marca Brasil.

■ *Saúde*

- A política de combate à pandemia de COVID-19 vem sendo tratada pelo governo coreano como relevante ativo diplomático e ferramenta de promoção da indústria de tecnologia de saúde coreana. A Coreia pretende tornar-se o 5º maior produtor mundial de vacinas até 2025. A área de P&D de vacinas deve ser em breve designada um dos setores estratégicos da economia nacional e receberá investimentos da ordem de US\$ 1,9 bilhão nos próximos 5 anos. Há também grandes investimentos na área de desenvolvimento de novos medicamentos e equipamentos/insumos médico-hospitalares. A empresa coreana Seegene Inc. efetuou doação de equipamentos médicos para instalação e uso em laboratórios da rede do SUS, além de testes PCR, no valor de cerca de US\$ 18 milhões, no contexto do enfrentamento à pandemia de COVID-19. A empresa deve operar, já a partir de 2022, em São Paulo, unidade de produção e centro de pesquisa e desenvolvimento voltado à transferência de tecnologia e à capacitação técnica. A Seegene planeja produzir no Brasil não somente testes de diagnóstico para a COVID-19, mas também para outras doenças infecciosas, como tuberculose, e enfermidades tropicais como dengue, zika e chikungunya. Propõe-se manter interlocução com autoridades, empresas e instituições de pesquisa que integram a indústria de tecnologia de saúde coreana, de modo a prospectar novas possibilidades de cooperação bilateral e de novos investimentos produtivos no Brasil.

■ *Defesa:*

- Os governos do Brasil e da Coreia do Sul firmaram, em março de 2006, o Acordo sobre Cooperação no Domínio da Defesa. O instrumento, em vigor desde 2008, serve de base para o intercâmbio existente na área de capacitação de oficiais das Forças Armadas. Em julho de 2014, foi aberta Adidância de Defesa brasileira residente em Seul. Propõe-se seguir prestando apoio ao intercâmbio de oficiais, bem como a outras iniciativas de cooperação no âmbito do referido Acordo.
- Em anos recentes, houve tentativas, sem sucesso, de introdução de produtos de defesa brasileiros na Coreia. Em 2018, a Marinha do Brasil encaminhou projeto de produção de munições de diversos calibres ao Ministério da Defesa coreano, mas não houve reação local. No mesmo ano, realizou-se reunião entre a Defense Acquisition Program Administration (DAPA) e a Embraer Asia Pacific, em que representante da empresa brasileira apresentou a linha E2 da Embraer como potencial alternativa aos aviões de patrulha marítima P-3,

então utilizados pelos coreanos e que seriam brevemente substituídos. Na sequência, os aviões foram substituídos por modelos da linha P-8A Poseidon, da Boeing. Propõe-se estreitar o contato com autoridades coreanas e demais atores envolvidos na indústria de defesa local, a fim de incrementar a divulgação dos produtos de defesa brasileiros, em especial das aeronaves da Embraer Defesa.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

■ *Indicadores de resultado:*

- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela embaixada ou com sua participação, para aproximação das comunidades acadêmicas dos dois países.
- Número de delegações de estudantes e pesquisadores dos dois países que realizam visitas de estudos.
- Número de projetos de pesquisa científica envolvendo investigadores dos dois países.
- Número de relatórios a respeito do sistema de ensino coreano e boas práticas locais na área educacional.
- Número de estudantes coreanos inscritos nas próximas edições dos programas PEC-G e PEC-PG.
- Número de eventos e reuniões organizados pela embaixada ou com sua participação, para acompanhamento e integração da comunidade acadêmica brasileira residente na Coreia.
- Número de vistos concedidos a jovens coreanos e brasileiros no âmbito do Programa de Férias-Trabalho.
- Número de contratos fechados pela indústria de defesa brasileira na Coreia do Sul.

■ *Indicadores de esforço:*

- Número de reuniões com representantes de universidades e de outros órgãos governamentais a fim de ampliar o fluxo de estudantes e pesquisadores coreanos para o Brasil;
- Número de reuniões com representantes de universidades e de outros órgãos governamentais a fim de propiciar oportunidades de intercâmbio educacional na Coreia para estudantes e pesquisadores brasileiros;
- Número de atividades de divulgação do Programa de Férias-Trabalho junto ao público jovem coreano;
- Número de reuniões com representantes do governo e instituições coreanas com vistas a prospectar oportunidades de cooperação cultural;
- Número de reuniões com representantes do governo, empresas e instituições coreanas com vistas a prospectar oportunidades de cooperação na área de saúde, especialmente para a produção e aquisição de vacinas, medicamentos e insumos médico-hospitalares;
- Número de reuniões com representantes do governo coreano para divulgar os produtos da indústria de defesa brasileira.

VIII - cooperação para promoção de desenvolvimento socioeconômico e combate às desigualdades;

i) METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- A Coreia tem extraordinário histórico de superação e de construção de uma sociedade moderna, próspera e estável após a ocupação japonesa (1910-1945) e sobre as ruínas da Guerra da Coreia (1950-53). Transformou-se em pouco mais de seis décadas em uma das maiores economias desenvolvidas, cuja história de sucesso está calcada em três bases: investimento em educação, os valores de harmonia social herdados do confucionismo e aposta decidida no planejamento econômico e no comércio internacional. Mais recentemente, incorporou a seu receituário o poder da inovação. Como resultado, possuía, em 2020, PIB nominal per capita de US\$ 31,5 mil (US\$ 44,6 mil em PPP), passando a pertencer ao clube "30/50", os sete países que ostentam, ao mesmo tempo, renda per capita de pelo menos US\$ 30.000 e população superior a 50 milhões de habitantes. Com PIB de US\$1,63 trilhões, em 2020, a Coreia tornou-se a 10ª economia do mundo (segundo dados do Banco Mundial e do FMI). Apesar da crise econômica internacional ocasionada pela pandemia de COVID-19, a Coreia teve contração do PIB de apenas 1% em 2020, a menor taxa entre os países da OCDE e abaixo da média mundial. A expectativa para este ano é de crescimento de 4,3% (FMI). Esses resultados deveram-se aos fundamentos macroeconômicos consistentes, à tempestividade das medidas fiscais, monetárias e financeiras e ao sucesso no controle da disseminação da COVID-19. A Embaixada continuará a produzir informações a respeito da exitosa experiência local de desenvolvimento socioeconômico, buscando identificar boas práticas que possam ser incorporadas pelo Brasil, assim como continuará a estimular o intercâmbio e troca de informações entre formuladores brasileiros e coreanos de política econômica e social.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- *Indicadores de resultado:*
 - Número de informes elaborados pela Embaixada a respeito do desenvolvimento socioeconômico local.
 - Número de encontros (presenciais ou virtuais) entre atores dos dois países para a troca de experiências.

IX - apoio às comunidades brasileiras no exterior.

i) **METAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

- Promover maior coordenação da comunidade brasileira na Coreia, por meio de iniciativas nas redes sociais e eventos presenciais, nos quais se aferirá o interesse na criação de um Conselho de Cidadãos em Seul;
- Garantir a prestação eficiente de serviços consulares à comunidade brasileira na Coreia do Sul, por meio da constante desburocratização da assistência consular, entre outros meios;

- Manter e atualizar os esforços de resposta a crises ou desastres naturais;
- Realizar visitas a nacionais presos na Coreia do Sul a fim de prestar a assistência consular cabível.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

■ *Indicadores de resultado:*

- Ampliação de foros e eventos de interação com a comunidade brasileira, incluindo o possível estabelecimento de um Conselho de Cidadãos em Seul;
- Índice de satisfação do consulente;
- Número de inovações introduzidas que redundem em facilidade na prestação de serviços consulares;
- Número de documentos consulares produzidos;
- Número de atendimentos consulares realizados;
- Tempo de espera para a prestação dos serviços consulares;
- Tempo de permanência do cidadão no setor consular da Embaixada;
- Tempo de permanência do cidadão no guichê de atendimento;
- Número de comunicações de esclarecimentos preparados para a comunidade brasileira para situações de crises ou catástrofes naturais;
- Número de seguidores das redes sociais do posto.